

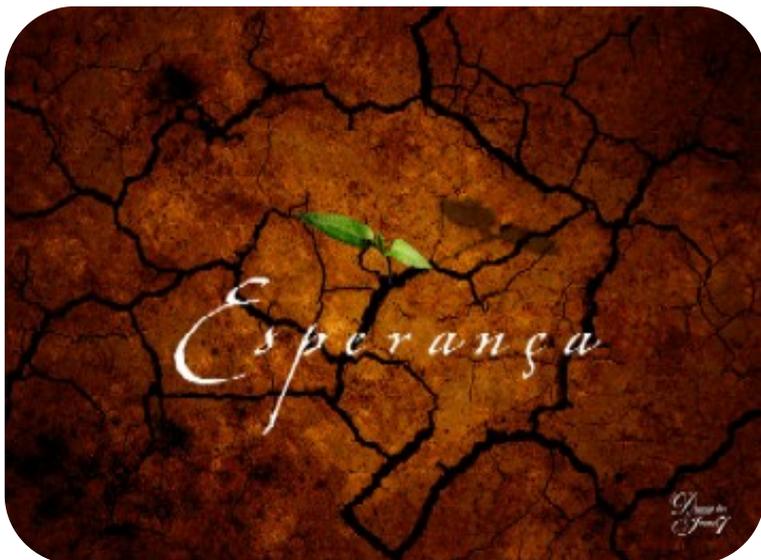


RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO
DIOCESE DO PORTO

CAMINHANDO

NEWSLETTER - EDIÇÃO 28 NOVEMBRO 2013

A ESPERANÇA, ESTA DESCONHECIDA



“(…) A esperança é a mais humilde das três virtudes teologais, porque se esconde na vida. Contudo, ela transforma-nos em profundidade, assim como «uma mulher grávida não deixa de ser mulher» mas é como se se transformasse porque se torna mãe. (...)” (cont. pág. 2)

PAPA DESAFIA FAMÍLIA A VIVER NA ALEGRIA

**A Maior Riqueza da Família
está na Harmonia e no Amor**



“(…) “Sem o amor de Deus também o seio familiar perde a harmonia, prevalecem os individualismos e apaga-se a alegria” por isso apenas Deus “sabe criar harmonia no meio das diferenças” afirmou o Papa (...)” (cont. pág. 6)

DESTAQUES

- A esperança, esta desconhecida
- Ecos da Assembleia
- 34º Aniversário do Grupo de Oração Fermento é Esperança
- 19º Aniversário do Grupo de Oração Sopros do Espírito Santo - Ruah
- São Martinho de Tours
- Portugal : A Igreja não esquece os seus santos e a família os seus defuntos
- Santos pelo batismo: o batizado é um chamado à santidade
- Decálogo da santidade
- Vaticano: Família é «o centro natural da vida humana»
- Papa desafia Família a viver na alegria
- Cenouras, ovos e café
- Cantinho do Leitor
- A Não Esquecer...

A ESPERANÇA, ESTA DESCONHECIDA



A esperança é a mais humilde das três virtudes teológicas, porque se esconde na vida. Contudo, ela transforma-nos em profundidade, assim como «uma mulher grávida não deixa de ser mulher» mas é como se se transformasse porque se torna mãe. O Papa Francisco falou sobre a esperança na manhã de terça-feira, 29 de Outubro, durante a missa celebrada em Santa Marta, refletindo sobre a atitude dos cristãos na expectativa da revelação do Filho de Deus.

A esta atitude está ligada a esperança, uma virtude, disse o Papa, que se revelou mais forte do que o sofrimento, assim como escreve são Paulo na carta aos romanos (8, 18-25). «Paulo — frisou o Pontífice — refere-se aos sofrimentos do tempo presente, mas diz que não são comparáveis com a glória futura que será revelada em nós». O apóstolo fala de «fervorosa expectativa», uma tensão rumo à revelação que se refere a toda a criação. «Esta tensão é a esperança — disse o Papa — e viver na esperança é viver nesta tensão», na expectativa da revelação do Filho de Deus, quando toda a criação, «e também cada um de nós», for libertado da escravidão «para entrar na glória dos filhos de Deus».

Dizem, prosseguiu, que é «a mais humilde das três virtudes, porque se esconde na vida. Vemos e sentimos a fé, sabemos o que é; praticamos a caridade, sabemos o que é. Mas o que é a esperança?». A resposta do Papa foi: «Para nos aproximarmos mais podemos dizer em primeiro lugar que é um risco. A esperança é uma virtude perigosa, uma virtude, como diz são Paulo, de uma expectativa fervorosa pela revelação do Filho de Deus. Não é uma ilusão. É aquela que os israelitas tinham», os quais, quando foram libertados da escravidão disseram: «parecia que sonhávamos. Então a nossa boca abriu-se num sorriso e a nossa língua encheu-se de alegria».

Paulo «mostra outro ícone da esperança — acrescentou o Papa — é o do parto. De facto, sabemos que toda a criação, e também nós com ela, «geme e sofre as dores de parto até hoje».

Não só, mas também nós, que possuímos as primícias do espírito, gememos — pensai na mulher que dá à luz — gememos interiormente, esperando. Estamos na expectativa. Este é um parto». A esperança, acrescentou, põe-se nesta dinâmica do dar a vida. A esperança «é uma graça que deve ser pedida». O Papa frisou que «uma coisa é viver na esperança, porque na esperança somos salvos, e outra é viver como bons cristãos e nada mais, viver na expectativa da revelação, ou viver bem com os mandamentos»; estar ancorados nas margens do mundo futuro «ou estacionados na laguna artificial». Para explicar o conceito o Papa indicou como mudou a atitude de Maria, «uma jovem», quando soube que seria mãe: «Vai, ajuda e canta aquele cântico de louvor». Porque, explicou o Papa Francisco, «quando uma mulher está grávida, é mulher» mas é como se se transformasse profundamente porque agora «é mãe». E a esperança é algo semelhante: «muda a nossa atitude». Por isso, acrescentou, «peçamos a graça de sermos homens e mulheres de esperança».

Durante a missa celebrada na manhã de segunda-feira, 28 de Outubro, o Papa Francisco refletiu sobre o valor da oração feita pelo nosso próximo que vive um momento de dificuldade.

A reflexão do Pontífice iniciou com um comentário do trecho evangélico de Lucas (6, 12-19) no qual se narra a escolha dos doze apóstolos feita por Jesus. É um dia «um pouco especial — disse — devido à escolha dos apóstolos». Uma escolha, acrescentou, que só aconteceu depois que Jesus rezou «sozinho» ao Pai.

Para ajudar a compreender melhor o sentido da oração de Jesus, o bispo de Roma recordou «aquele bonito discurso depois da ceia de quinta-feira santa, quando reza ao Pai dizendo: eu rezo pelos meus discípulos; mas também rezo por todos, inclusive pelos que virão e que acreditarão».

A oração «de Jesus é universal» e é também «uma oração pessoal». Mas, se é verdade que Jesus naquele tempo rezava, reza ainda hoje? «Sim, diz a Bíblia», respondeu. E explicou: «É o intercessor, aquele que reza», e reza ao Pai «connosco e diante de nós. Jesus salvou-nos. Fez esta grande oração, o sacrifício da sua vida para nos salvar. Fomos justificados graças a Ele. Agora não está aqui. Mas reza».

Portanto, «Jesus é uma pessoa, é um homem com carne como a nossa, mas na glória. Jesus tem chagas nas mãos, nos pés e no lado. E quando reza mostra ao Pai o preço da justificação e reza por nós. É como se dissesse: Pai, que isto não se perca». Jesus, prosseguiu o Papa Francisco, tem sempre em mente a nossa salvação. E «por isso, quando rezamos dizemos: Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho. Porque ele reza primeiro, é o nosso irmão. É homem como nós. Jesus é intercessor».



ECOS DA ASSEMBLEIA

Foi no domingo, dia 13 de Outubro, que se deu início aos encontros regulares dos segundos Domingos, com o intuito de fazer encontro com todos os grupos de oração da Diocese. Acolhimento, animação e, oração de louvor, preencheram a primeira parte do encontro.

A Eucaristia, ponto alto da tarde, foi presidida pelo Sr. Bispo D. Pio Alves que, após a homília deu a conhecer a todos, os elementos que formam a nova equipa Diocesana, previamente eleita por todos os grupos de oração.

"Abram as portas ao chamamento de Deus", foram palavras de apelo e palavras encorajadoras do Sr. Bispo, não só à nova equipa, como a toda a assembleia.

Em nome da equipa, peço a generosidade de todos em oração, para que consigamos ser a equipa que o Renovamento Carismático Católico precisa e merece.

E.C.

34º ANIVERSÁRIO DO GRUPO DE ORAÇÃO FERMENTO É ESPERANÇA

No passado dia 15 de outubro, festejamos o nosso 34º aniversário com uma eucaristia de ação de graças, presidida pelo pároco Sr. Padre Martins, na cripta da nova Igreja de Paranhos. Foi uma festa cheia de Alegria e Louvor ao nosso Deus que, ao longo destes anos sempre nos cumulou de infinitas graças e dons.

Tivemos a presença de vários grupos de oração que quiseram compartilhar da nossa alegria o que muito agradecemos. Uma palavra de muito apreço ao Sr. Pe. Martins que sempre nos tem acarinhado e acompanhado; o Senhor o fortaleça e abençoe!

A festa terminou com um lanche-convívio em que brilhou o nosso lindo bolo de aniversário, artisticamente decorado com o símbolo do nosso grupo.

Mais um ano de infinitas graças e maravilhas! Honra e glória ao Senhor!



Grupo de Oração Fermento é Esperança

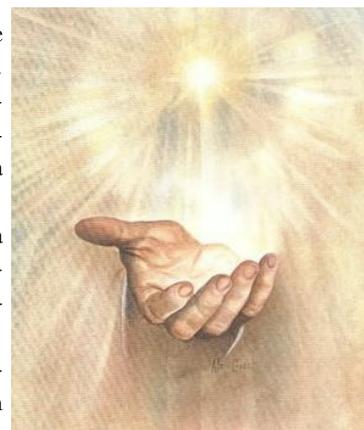
19º ANIVERSÁRIO DO GRUPO DE ORAÇÃO SOPRO DO ESPÍRITO SANTO - RUAH

O Grupo de Oração Sopro do Espírito Santo – Ruah, celebrou no passado dia 20 de Outubro, o seu 19º aniversário com a realização de Eucaristia presidida pelo Exmo. Sr. Padre Domingos Jorge acompanhada pelo Exmo. Diácono Jorge. Foi uma tarde de louvor e ação de graças ao Senhor nosso Deus por todos estes anos de oração a que se uniram amigos vindos de outros grupos de oração da nossa diocese bem como amigos da paróquia.

Os momentos de silêncio profundo de vivência interior tomaram conta da assembleia reunida, sentindo-se bem viva a presença do Senhor Jesus e do seu Espírito Santo. Percebemos quão importante é pôr os olhos e o coração no essencial sem que nos descen-tremos com pormenores que pouco valem.

Agradecimentos sinceros aos membros da equipa diocesana, aos responsáveis dos grupos de oração, núcleos e demais membros, bem como elementos do coro que animaram a Eucaristia. Finalmente um muito obrigado a todos aqueles que de algum modo contribuíram para que este aniversário fosse comemorado. A todos aqueles que impulsionados e cheios do Espírito Santo, na alegria e no amor de Cristo e que através dos seus dons e carismas nos sabem guiar e orientar, no caminho da vida nova do espírito, a nossa admiração e gratidão. A todos um muito Obrigado! Reconhecidos damos graças ao Senhor pela Sua ternura, pelas suas maravilhas quando sentimos o Seu amor a derramar-se em nossos corações.

Foi este o sentir e a mensagem do Grupo de Oração Sopro do Espírito Santo – Ruah na festa do seu 19º aniversário.



Grupo de Oração Sopro do Espírito Santo - Ruah

SÃO MARTINHO DE TOURS

"Senhor, se o vosso povo precisa de mim, não vou fugir do trabalho. Seja feita a vossa vontade"

S. Martinho nasceu na Panónia, na atual Hungria, no ano 316. Por curiosidade começou a frequentar uma Igreja cristã, ainda criança, sendo instruído na doutrina cristã, porém sem receber o batismo. O pai orientou-o para a carreira militar. Ainda catecúmeno, deu prova de coerência e de amor cristão para com os pobres. Um dia, um mendigo que tiritava de frio pediu-lhe esmola e, como não tinha, cortou o seu próprio manto com a espada, dando metade ao pedinte. Durante a noite, o próprio Jesus apareceu-lhe em sonho usando o pedaço de manta que dera ao mendigo e agradeceu a Martinho por tê-lo aquecido no frio. Dessa noite em diante, ele decidiu que deixaria as fileiras militares para dedicar-se à religião.

Recebido o batismo, orientado por S. Hilário de Poitiers, deixou as armas e consagrou-se a Deus na vida monástica. Começou por viver como eremita. Depois, sempre aconselhado por S. Hilário, fundou em Ligugè o primeiro mosteiro cristão do Ocidente. No Ocidente, ao contrário do Oriente, os monges podiam exercer o sacerdócio para que se tornassem apóstolos na evangelização. Martinho liderou, então, a conversão de muitos e muitos habitantes da região rural. Com seus monges, ele visitava as aldeias pagãs, pregava o Evangelho, derrubava templos e ídolos e construía igrejas cristãs.

Onde encontrava resistência, fundava um mosteiro. Com os monges *evangelizando pelo exemplo da caridade cristã, logo todo o povo se convertia*. Diz seu histórico que, nessa época, havia recebido dons místicos, operando muitos prodígios em benefício dos pobres e doentes que tanto amparava.

Em 373 foi escolhido para bispo de Tours. Até à morte, ocorrida em 397, dedicou-se com incansável solicitude à formação do clero, à pacificação entre os povos e à evangelização. Foi um dos primeiros santos, não mártires, a ser honrado pela liturgia da Igreja. A sua festa é comemorada no dia 11 de novembro, data em que foi sepultado na cidade de Tours.

(Adapt. www.dehonianos.org e www.derradeirasgracas.com)



PORTUGAL: A IGREJA NÃO ESQUECE OS SEUS SANTOS E A FAMÍLIA OS SEUS DEFUNTOS



D. Pio Alves, presidente da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, afirmou que as celebrações do dia Todos os Santos dos Fiéis Defuntos são a afirmação da possibilidade de “construir um futuro feliz”.

“Mesmo sem feriado, a Solenidade de Todos os Santos e a Comemoração dos Fiéis Defuntos não são um convite ao desalento e à tristeza”, mas “a afirmação que somos capazes de continuar a construir um futuro feliz, o verdadeiro Futuro”, considera D. Pio Alves, administrador Apostólico da Diocese do Porto.

Num artigo sobre o dia de “Todos os Santos”, que se celebrou no dia 1 de novembro, e sobre a homenagem aos “Fiéis Defuntos”, que se comemorou no dia 2 deste mês, o prelado revela que “pessoalmente” não o incomoda que os portugueses, “na simplicidade das suas intuições, não vivam, muitas vezes, o rigor do calendário litúrgico” e assinalem as duas datas no mesmo dia.

“Para além das razões funcionais resultantes, até agora, do feriado, por esses dias, visitam a memória dos seus mais próximos: a quem, em muitos casos, consideram, com razão, os santos de casa”, desenvolve D. Pio Alves no artigo publicado no semanário digital ECCLESIA.

Pessoas de “carne e osso” - pais, irmãos, amigos, colegas - que percorreram os mesmos caminhos que quem os recorda, que “tiveram as mesmas canseiras, fizeram os mesmos trabalhos e que riram e se divertiram” e que ao bispo “é grato poder pensar” que estão no “verdadeiro Livro da Vida e da Santidade”.

Às diversas celebrações que ocorrem nas igrejas e assinalam os seus santos multiplicam-se também os “gestos de memória” nos cemitérios e nesse sentido D. Pio Alves considera que “mal andaria a Igreja se esquecesse todos os seus santos” e “mal andaria uma Família, uma Sociedade, um Povo que esquecesse os seus mortos”.

(Adapt. <http://www.agencia.ecclesia.pt/>)

SANTOS PELO BATISMO: O BATIZADO É UM CHAMADO À SANTIDADE

Neste mês de novembro, iniciado precisamente com a Solenidade de Todos os Santos, (...) vamos lembrar - e insistir - que a vocação e a meta da santidade são feitas e oferecidas a todos os batizados: todos os batizados são chamados a viver uma vida santa.

RECONHECE, Ó CRISTÃO, A TUA DIGNIDADE!*

Escreveu o já Beato João Paulo II, numa magnífica e importante exortação apostólica sobre a Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo: “ A dignidade do fiel leigo revela-se em plenitude quando se considera a *primeira e fundamental vocação* que o Pai, em Jesus Cristo por meio do Espírito Santo, dirige a cada um deles: a vocação à santidade, isto é, à perfeição da caridade. O santo é o testemunho mais esplêndido da dignidade conferida ao discípulo de Cristo.

Todos na Igreja, precisamente porque são seus membros, recebem e, por conseguinte, partilham a comum vocação à santidade.

RECONHECE, Ó CRISTÃO, A TUA DIGNIDADE!

Portanto, a Igreja é muito mais do que uma sociedade humana; portanto, a Igreja não é nem a minha paróquia, nem a minha diocese, nem o meu país, nem o meu movimento, nem o meu grupo de amigos... A Igreja é, realmente, a assembleia de todas as mulheres e todos os homens, de todos os tempos e lugares, que acreditaram em Jesus Cristo e se dispuseram a segui-’O, e com Ele configuraram as suas vidas.

RECONHECE, Ó CRISTÃO, A TUA DIGNIDADE!

Só Deus é santo, três vezes santo. Por isso, a santidade é o dom de Deus, plenamente manifestado em Jesus Cristo, o Santo de Deus, que Se faz próximo e se deixa tocar pelos impuros e pelos pecadores. Ser santo é ser plenamente homem e mulher: santidade e humanidade coincidem. Os santos são a proposta de novas hipóteses de humanidade. Mas “a vocação à santidade mergulha as suas *raízes no Batismo* e volta a ser proposta pelos vários sacramentos, sobretudo pelo da *Eucaristia*: revestidos de Jesus Cristo e impregnados do Seu Espírito, os cristãos são «santos» e, por isso, são habilitados e empenhados em manifestar a santidade do seu *ser* na santidade de todo o seu *operar*. O apóstolo Paulo não se cansa de advertir todos os cristãos para que vivam «como convém a santos» (Ef. 5,3).

RECONHECE, Ó CRISTÃO, A TUA DIGNIDADE!

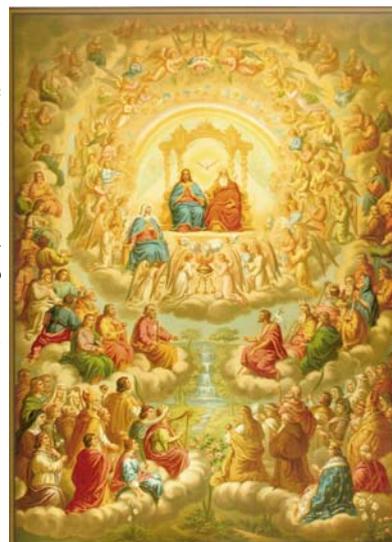
*Exortação de São Leão Magno
(Retirado de: Paróquia do Salvador de Matosinhos)

DECÁLOGO DA SANTIDADE

(...) Apresentamos um moderno Decálogo da Santidade, escrito pelo senhor Dom António Marto, atual bispo de Leiria-Fátima:

- 1º Sede santos por opção, e não por distração...;
- 2º Sede santos do quotidiano, nas tarefas e ocupações de cada dia e não só em momentos heroicos ou eufóricos;
- 3º Sede santos dentro do mundo do nosso tempo: amai-o com as suas belezas e potencialidades e com as suas crises e misérias;
- 4º Sede santos da gratuidade, da doação e do serviço que não têm preço nas cotações da Bolsa;
- 5º Sede santos que se deixam habitar pelo mistério e pela santidade de Deus, e não turistas da santidade que só a veem e admiram, de longe, nos outros;
- 6º Sede santos em comunidade e em família: uns com os outros, uns para os outros e uns pelos outros, ajudando a dar passos em frente;
- 7º Sede santos penitentes, humildes, conscientes de que “Deus é sempre maior”;
- 8º Sede santos protagonistas de uma humanidade exemplarmente assumida e vivida: santos plenamente homens, cuja santidade enriquece e embeleza a sua humanidade;
- 9º Sede santos do amor puro, verdadeiro, casto, fiel, alegre e sorridente;
- 10º Sede santos da alegria e da esperança que ajudam a descobrir as belezas do caminho e as possibilidades de uma vida nova!

(Retirado de: Paróquia do Salvador de Matosinhos)



VATICANO: FAMÍLIA É «O CENTRO NATURAL DA VIDA HUMANA»

O Papa Francisco recebeu os participantes da XXI assembleia plenária do Conselho Pontifício da Família e assinalou a importância da família na sociedade como lugar de crescimento e do testemunho de vida dos casais cristãos.

"A família é o lugar onde se aprende a amar, o centro natural da vida humana onde cada um de nós constrói a sua personalidade. Na família aprende-se a arte do diálogo e da comunicação interpessoal", disse o Papa Francisco.

O Papa explicou aos participantes da XXI assembleia plenária do Conselho Pontifício da Família, que terminou no dia 25 de outubro, que a família "funda-se no matrimónio através de um ato de amor livre e fiel" e acrescentou que os "esposos cristãos testemunham que o casamento, enquanto sacramento, é a base sobre a qual se funda a família e torna mais sólida a sua união e a sua entrega".

"Hoje, quando prevalece a proteção dos direitos individuais a família comunidade deve ser ainda mais reconhecida" defendeu durante a audiência, no Vaticano.

Francisco destacou os dois polos da vida, a infância e a velhice, como os mais vulneráveis e "muitas vezes" os mais negligenciados.

"Sempre que uma criança é abandonada e um idoso é deixado de lado não se comete só uma injustiça como se pune o fracasso dessa sociedade. Dedicar atenção aos pequeninos e idosos demonstra civilização", afirmou o Papa.

O Papa explicou que a família tem um papel central na evangelização porque os cristãos comunicam através do seu testemunho de vida "o que já fazem nas sociedades secularizadas".

"Proponhamos a todos, com respeito e coragem, a beleza do matrimónio e da família iluminada pelo Evangelho", desafiou na audiência e, exortou aos participantes da assembleia plenária que é preciso aproximarem-se, "com atenção e afeto", das famílias que atravessam dificuldades".



(Adapt. <http://www.agencia.ecclesia.pt/>)

PAPA DESAFIA FAMÍLIA A VIVER NA ALEGRIA

O Papa Francisco disse no dia 27 de outubro no Vaticano que a vida familiar deve ser marcada pela alegria e pela harmonia que "apenas Deus sabe criar".

"Sem o amor de Deus também o seio familiar perde a harmonia, prevalecem os individualismos e apaga-se a alegria" por isso apenas Deus "sabe criar harmonia no meio das diferenças" afirmou o Papa na homilia da missa de encerramento da Peregrinação Internacional das Famílias, no Vaticano.

A verdadeira alegria de uma família não é fruto de algo que "tem origem apenas em coisas superficiais", mas sim de uma alegria que "vem da harmonia profunda entre as pessoas, uma harmonia que todos experimentam no coração e que nos faz sentir a todos a beleza de estar juntos, de nos termos uns aos outros no caminho da vida", defendeu o Papa.

"A família que vive em alegria, que comunica entre si espontaneamente é sal para a terra e luz para o mundo" pois tem como base a presença Deus na sua vida vivendo assim unida pelo "seu amor acolhedor, misericordioso e respeitador" concluiu Francisco durante a homilia da Eucaristia de encerramento da peregrinação das famílias ao Vaticano no Ano da Fé.

Ao longo da homilia, e como já é habitual Francisco usou sempre um tom informal e colocou algumas questões aos presentes na Praça de São Pedro, perguntando por exemplo às famílias se rezam em conjunto.

"Vocês podem rezar juntos o Pai Nosso, em torno da mesa, e rezar o terço em conjunto como uma família, é algo muito bonito, dá muita força" disse o Papa.

Francisco lembrou de seguida São Paulo que levou a mensagem de Cristo "indo às periferias" defendendo-a sempre mas anunciando-a a todos.

As famílias devem seguir o exemplo de São Paulo não fazendo da fé "um bem privado", mas sim compartilhando-a através do "testemunho", disse.

Francisco desafiou ainda os membros mais novos da família a pensar em fazer "uma carreira da fé", lembrando que "as famílias cristãs são famílias missionárias" que no dia a dia colocam em todas as ações "o sal e a farinha da fé".

"Famílias vivam sempre com simplicidade e fé como a sagrada família de Nazaré", concluiu Francisco que no final da eucaristia rezou pelas famílias de todo o mundo junto ao ícone da Sagrada Família.

Segundo dados avançados pela Rádio Vaticano mais de 100 mil pessoas marcaram presença na missa de encerramento da peregrinação "Família, vive a alegria da Fé", uma peregrinação que decorreu no último fim-de-semana do mês de outubro, no Vaticano, no âmbito do Ano da Fé.

(Adapt. <http://www.agencia.ecclesia.pt/>)

CENOURAS, OVOS E CAFÉ

Uma filha queixou-se ao pai que a sua vida e as coisas estavam muito difíceis. Estava cansada de lutar e combater.

O pai levou-a até à cozinha, encheu três panelas com água e colocou-as ao fogão, em lume alto. A água começou logo a ferver. Numa delas, ele colocou cenouras; na outra colocou ovos; e, na última, pó de café.

Deixou que tudo fervesse, sem dizer uma palavra.

A filha suspirou, enquanto esperava impacientemente. Cerca de vinte minutos depois, ele desligou o lume. Escorreu as cenouras e colocou-as numa tigela. Retirou os ovos e colocou-os noutra tigela. Por fim, tirou o café com uma concha e colocou-o também numa tigela.

Virando-se para a filha, perguntou:

"Querida, o que vês aqui?"

"Cenoura, ovos e café", respondeu ela.

O pai pediu-lhe que experimentasse as cenouras. Ela obedeceu e notou que estavam macias. Pediu-lhe que descascasse um ovo. Depois de retirar a casca, verificou que o ovo endurecera com a fervura. Finalmente, pediu-lhe que bebesse um pouco do café. Ela sorriu, ao sentir aquele aroma delicioso.

Perguntou, então, humildemente:

"O que significa isto, pai?"

Ele explicou que cada um daqueles produtos tinha enfrentado a mesma adversidade - a água a ferver - , mas cada um reagiu de maneira diferente. A cenoura entrara forte, firme e inflexível, e depois de ter sido submetida à água fervente, amoleceu e tornou-se frágil. Os ovos eram frágeis, mas depois de terem sido colocados na água a ferver, o seu interior tornou-se mais duro. O pó de café, contudo, era incomparável. Depois de ter sido colocado na água fervente, havia transformado a água.

"Qual deles és tu?", perguntou à filha.

"És uma cenoura, que parece forte, mas com a dor e adversidade murcha, torna-se frágil e perde força, ou és como o ovo, que começa com um coração maleável?"

Tu tinhas um espírito maleável, mas depois da dor ele tornou-se mais difícil e duro?

A tua casca parece a mesma, mas tu estás mais amarga e obstinada, com o coração e o espírito inflexíveis?

Ou será que és como o pó de café? Que transforma a água fervente para conseguir o máximo do seu sabor. Se fores como pó de café, quando as coisas se tornam piores tu tornas-te melhor e fazes com que tudo ao teu redor também se torne melhor."



Para refletir:

- * Se a vida lhe der um limão, faça uma limonada.
- * Como reage diante das adversidades e como faz para superá-las?

(Retirado de: *Abrindo Caminhos; Parábolas e Reflexões*)

CANTINHO DO LEITOR

XXX ASSEMBLEIA INTERDIOCESANA DO RCC E ELEIÇÃO DO NOVO SECRETARIADO NACIONAL— CORREÇÃO DA NOTÍCIA DA EDIÇÃO ANTERIOR

O Encontro Nacional do Renovamento realizado no Centro Paulo VI, em Fátima, de 30 de agosto a 1 de setembro, cujo tema central foi “Só adoro o SENHOR meu DEUS, porque ELE É O DEUS VIVO”, contou com a participação dos Senhores Bispos D. Joaquim Mendes e D. Manuel Pelino Domingues, do Padre Rocha Monteiro, de Maria Helena Amorim e José Luís Oliveira, vários Sacerdotes, Diáconos e irmãos que encheram completamente o anfiteatro do Centro Pastoral Paulo VI.

Na assembleia foram, também, apresentados os novos órgãos do Secretariado Nacional, os quais destacámos em seguida:

Assembleia Geral Nacional

- Coordenador: Maria de Lurdes Neto (diocese de Braga)
- Vice-Coordenador: Paulo Azadinho (Canção Nova)
- Secretário: Maria da Conceição Matos (diocese de Beja)

Assembleia de Serviço Interdiocesano

- Coordenador: António Pedro Aparício (diocese do Algarve)
- Vice-Coordenador: Artur Amorim (diocese do Porto)
- Secretário: Paula Cristina Rosa (diocese de Santarém)

Conselho Fiscal

- Coordenador: Diác. Armando Marques (diocese de Lisboa)
- Vice-Coordenador: Ana Paula Aparício (diocese do Algarve)
- Secretário: Daniel Loureiro (diocese de Coimbra)

Equipa de Serviço Nacional

- Coordenador: José Luís Oliveira (diocese do Porto)
- Vice-Coordenador: António Pedro Aparício (diocese do Algarve)
- Secretário: Maria Cristina Castanheira (diocese de Portalegre - Castelo Branco)
- Tesoureiro: António Louro (diocese de Lisboa)
- Vogais: Maria de Lurdes Neto (diocese de Braga); Jorge Canotilho (diocese de Viseu); Elsa França (Comunidade Emanuel)

Assistente Nacional

Pe. José Alberto Vieira de Magalhães (do presbitério da diocese do Porto. É Reitor da Igreja de St.º António dos Congregados, do Porto).

(Adapt. <http://www.ecclesia.pt/rcc/>)

A NÃO ESQUECER...

Assembleia de dezembro

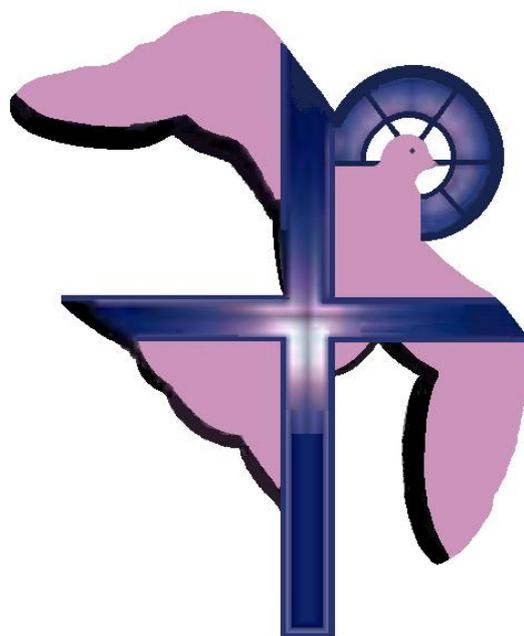
- 8 de dezembro, pelas 15.00hr, Casa Diocesana de Vilar.

Encontro do Grupo de Jovens

- 8 de dezembro, pelas 09.45hr, Casa Diocesana de Vilar.

Aniversários

- XXII Aniversário do Grupo de Oração Luz e Vida, 17 de novembro, pelas 11.00hr, na Igreja Santa Maria de Rio Tinto (cripta).
- Aniversário do Grupo de Oração Porta do Céu, 24 de Novembro, pelas 14.30hr, na Igreja Paroquial de Lobão.



Organização

Grupo de Jovens RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arceidiago Van Zeller, 50
4050-621 - Porto

jovens@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>